

## Aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas ações de uma Cooperativa de Crédito

**LUIZA REICHERT**

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI

### **Introdução**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (2016-2030) representam ações abrangentes para um mundo melhor. As cooperativas promovem a cooperação para alcançar as ações de desenvolvimento sustentável, expandindo seu propósito para além dos acionistas. Relatórios de sustentabilidade medem e divulgam o desempenho das empresas em direção ao desenvolvimento sustentável. As cooperativas, com abordagem equilibrada e transparente, desempenham um papel fundamental alinhado aos ODS. Este trabalho analisará como o Sicoob aborda essas metas em seu relatório de sustentabilidade (2022)

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Cooperativas desempenham um papel crucial na Responsabilidade Social Corporativa e no desenvolvimento sustentável, ao integrar lucro, bem-estar social e ambiental de forma equilibrada e transparente. Sua ênfase na solidariedade, cooperação e transparência as torna essenciais na abordagem integrada das questões econômicas, sociais e ambientais, alinhando-se com os ODS. O presente trabalho analisa como o Sicoob, uma cooperativa, aborda as metas dos ODS em seu relatório de sustentabilidade, contribuindo para as metas globais de sustentabilidade das Nações Unidas.

### **Fundamentação Teórica**

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) implica que as empresas considerem impactos sociais, ambientais, éticos e de direitos humanos, incorporando essas preocupações em suas estratégias. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável compõem uma agenda abrangente com 17 áreas temáticas distintas, visando orientar o desenvolvimento sustentável global. Cooperativas, parte da economia social, estão fundamentalmente comprometidas com a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e contribuem para resolver problemas associados ao capitalismo, enfatizando preocupações sociais e ambientais.

### **Metodologia**

Para alcançar o objetivo da presente pesquisa, foi realizado um estudo de caso qualitativo e descritivo. Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento a pesquisa documental, em que houve a análise do relatório de sustentabilidade de 2022 do Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob). Assim, por meio dos dados coletados no relatório, foi possível encontrar as ações, programas e projetos desenvolvidos pelo Sicoob.

### **Análise dos Resultados**

Por meio do levantamento dos dados, verificaram-se as seguintes ações, projetos e programas desenvolvidos pelo Sicoob. Alcançado o objetivo do presente trabalho, observou-se que, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 11 deles tem algum envolvimento em ações do Sicoob e, alguns ODS das metas, são apresentados mais de uma vez. Considerando o papel importante das cooperativas de crédito na promoção do desenvolvimento sustentável, sugere-se a inclusão de outros ODS na estratégia do sistema, como: ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e ODS 5 – Igualdade de Gênero.

### **Conclusão**

O presente trabalho buscou identificar as metas dos ODS implantadas através das ações, programas e projetos desenvolvidos pelo Sicoob no Brasil. Com base nessas informações, é possível identificar que alguns ODS já estão sendo considerados como importantes para o desenvolvimento. Conclui-se que o Sicoob atua, principalmente, com as metas e objetivos baseados na educação, crescimento econômico e desenvolvimento local, incentivo ao empreendedorismo e à inclusão social. Com base nisso, o sistema possui espaço para trabalhar e desenvolver outras ações, projetos e programas dedicados a outros ODS.

### **Referências Bibliográficas**

Assembly, G. (2015). Barbieri, J. C. (2009). Barbosa, G. S. (2008). Bezerra, M. C. L.; Bursztyn, M. (2000). Carroll, A.B. (1991). Carroll, A. B., & Shabana, K. M. (2010). Castilla-Polo, F., & Sánchez-Hernández, M. I. (2020). Castro, F. A. D., Siqueira, J. R. M. D., & Macedo, M. A. D. S. (2010). Christensen, H. B., Hail, L., & Leuz, C. (2021). Comissão Europeia (2012). Hocayen-da-Silva, A. J., & da Silva, A. H. (2021). Ingutia, R. (2021). International Cooperative Alliance (2013). International Cooperative Alliance (2016). Izzo, M. F., Ciaburri, M., & Tiscini, R. (2020). Jacobi, P. (2003) [...]

### **Palavras Chave**

ODS, Sustentabilidade Corporativa, Cooperativa

### **Agradecimento a órgão de fomento**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Comunitárias (PROSUC).

# Aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas ações de uma Cooperativa de Crédito

## 1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) integram a Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU) e compreendem o intervalo de tempo entre 2016 e 2030. Diferentemente dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), os ODS são relevantes para todas as nações. A ideia subjacente aos ODS é que os 17 objetivos específicos representam as variadas facetas da sustentabilidade e que, quando considerados em conjunto, oferecem uma visão abrangente da complexidade e das interconexões envolvidas no desenvolvimento sustentável e cada objetivo possui um conjunto de metas e indicadores correspondentes (Valencia, Simon, Croese, Nordqvist, Oloko, Sharma, Taylor Buck & Versace, 2019).

Para promover a realização dos ODS, a cooperação interdisciplinar é crucial, dado que essas metas abrangem todas as dimensões do desenvolvimento humano. As instituições desempenham um papel fundamental nesse contexto, pois conduzem operações comerciais que impactam significativamente diversos aspectos, como saúde, segurança, bem-estar social e uso de recursos naturais em um país (Van der Waal & Thijssens, 2020). Portanto, existe uma vasta oportunidade para as empresas colaborarem com as autoridades governamentais na busca dos ODS, por meio de suas atividades empresariais (Izzo, Ciaburri & Tiscini 2020).

Com a crescente pressão por uma abordagem mais ética e socialmente responsável nos negócios, o mundo empresarial passou por uma mudança de perspectiva. As empresas agora reconhecem que seu impacto na sociedade vai além dos interesses dos acionistas e começaram a incluir outros grupos, como clientes, funcionários, fornecedores e comunidades locais, em sua declaração de propósito (Carroll & Shabana, 2010). Essa mudança reflete a crescente responsabilidade das empresas em considerar o bem-estar de todas as partes interessadas, não apenas a geração de lucros, destacando a importância de fazer o "bem" para a sociedade enquanto conduzem seus negócios (Christensen, Hail & Leuz, 2021; Matsutani, Rampasso, Serafim, Quelhas, Leal Filho & Anholon, 2022).

Simultaneamente com o crescente interesse em investimentos sustentáveis, a demanda por informações sobre Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tem aumentado constantemente (Rosati & Faria, 2019; Christensen, Hail & Leuz, 2021). Hoje, não se pode pegar um jornal, revista ou periódico sem encontrar alguma discussão sobre o assunto, algum exemplo recente ou inovador do que as empresas estão pensando ou fazendo sobre RSC, ou alguma nova conferência que está sendo realizada (Carroll & Shabana, 2010).

A RSC vai além do cumprimento de requisitos legais, regulatórios e contratuais e, nesse sentido, as atividades e políticas de RSC são frequentemente voluntárias, embora possam ser estratégicas ou induzidas pelos mercados, a RSC pode estar alinhada ou ir contra os interesses dos acionistas (Jadoon, Ali, Ayub, Tahir & Mumtaz, 2021). Abrange um amplo espectro de tópicos, atividades e políticas ambientais, sociais e de governança. Desta forma, usa-se a RSC e os relatórios de sustentabilidade como a medição, divulgação e comunicação de informações sobre tópicos, atividades, riscos e políticas de RSC (Christensen, Hail & Leuz, 2021).

Por este motivo, o relatório de sustentabilidade tornou-se uma prática comum, principalmente para grandes empresas. Os relatórios sustentabilidade apresentam uma avaliação unificada dos efeitos econômicos, ambientais e sociais (International Cooperative Alliance, 2016), em que é necessário medir, divulgar e demonstrar responsabilidade pelo desempenho organizacional em direção ao objetivo do desenvolvimento sustentável e deve oferecer uma visão global do desempenho, tanto positivo quanto negativo, de uma organização que o emite (Castro, Siqueira & Macedo, 2010; PwC, 2022; KPMG, 2022).

Dentro da economia social, que é precursora e comprometida com o Desenvolvimento Social, existem diferentes tipos de organizações que estão inatamente preocupadas com a RSC (Rosati & Faria, 2019). A organização mais conhecida nesse contexto, é a cooperativa, que busca estabelecer os eixos do desenvolvimento no território no qual se localiza (KPMG, 2022). O cooperativismo é um modo de produção que contribui para resolver os problemas do capitalismo com questões sociais e ambientais, porque ser socialmente responsável não é apenas um rótulo bonito para os negócios cooperativos, é fundamental para a cultura cooperativa (Castilla-Polo & Sánchez-Hernández, 2020; KPMG, 2022).

As cooperativas têm o potencial de nos guiar para a solução de muitos problemas existentes e futuros, graças aos seus atributos únicos, como a solidariedade e a cooperação, bem como à demonstração de uma abordagem equilibrada e integrada das questões econômicas, ambientais e sociais (PwC, 2022; KPMG, 2022). O fato de cooperativas com atributos fundamentais como transparência e prestação de contas realizarem atividades de reporte para questões socioambientais está de acordo com seu princípio de “responsabilidade social”, indicando que a sustentabilidade das cooperativas está relacionada aos aspectos sociais, econômicos e ambientais (Castilla-Polo & Sánchez-Hernández, 2020; Yakar Pritchard & Çalıyurt, 2021).

Desta forma, considerando o papel importante das cooperativas na promoção do desenvolvimento sustentável, o presente trabalho tem o objetivo de identificar as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável através das ações realizadas e divulgadas pelo Sicoob através de seu relatório de sustentabilidade.

Para tanto, o presente trabalho apresentará, após essa (1) introdução, o (2) referencial teórico, os (3) procedimentos metodológicos, (4) análise e discussão dos resultados, (5) considerações finais e as referências bibliográficas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico compreende as temáticas de responsabilidade social corporativa, desenvolvimento sustentável, agenda 2030 e o cooperativismo.

### **RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA**

As empresas têm a responsabilidade de considerar o impacto que exercem na sociedade, um conceito amplo conhecido como Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Para atender a essa responsabilidade, é necessário que as empresas tomem medidas de RSC, integrando preocupações sociais, ambientais, éticas, de direitos humanos e de consumo em seus planos estratégicos. As empresas que adotam a responsabilidade social corporativa procuram contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades em que atuam, além de minimizar seus impactos ambientais (Schroeder e Schroeder, 2004; Comissão Europeia, 2011).

A Responsabilidade Social Corporativa representa uma forma de regulamentação internacional para as empresas, focando em impactos ambientais e sociais. Ela abrange direitos individuais e coletivos, além de questões éticas e ambientais. No entanto, a RSC não substitui o papel das organizações governamentais, não-empresariais e ONGs (Rasche & Waddock, 2014; Sheehy & Farneti, 2021).

A mudança de comportamento das empresas é uma resposta à globalização e às pressões da sociedade. Os consumidores agora valorizam não apenas os produtos e serviços, mas também as ações das empresas em prol de um futuro sustentável essa mudança pode trazer benefícios às empresas, como redução de custos, aumento da produtividade e melhor imagem (Serpa e Fourneau, 2007; Matsutani, Rampasso, Serafim, Quelhas, Leal Filho & Anholon,

2022). Além disso, argumenta-se que as empresas envolvidas em RSC podem ser recompensadas financeiramente pelo mercado (Carroll & Shabana, 2010).

O papel das empresas em moldar o futuro e fazer contribuições proativas para o desenvolvimento social foi reconhecido e está sendo incentivado pela sociedade por meio de garantias de cooperação. Dependendo da cultura, tradições e época da sociedade, a compreensão da responsabilidade social das empresas pode variar. Além disso, é fundamental que as organizações se envolvam em iniciativas de sustentabilidade e responsabilidade social para garantir sua sobrevivência no mercado atual, dado os graves problemas que as pessoas e as empresas têm causado ao planeta (Carroll, 1991; Schwartz & Carroll, 2008).

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável originou-se na Conferência de Estocolmo em 1972, com a premissa central de buscar sustentabilidade nas dimensões social, econômica e ecológica. Isso implica equilibrar melhorias nos padrões de vida com a preservação ambiental. O desenvolvimento sustentável visa maximizar a capacidade dos ecossistemas de atender às necessidades humanas, considerando tanto o presente quanto o futuro (Jacobi, 2003).

Em 1987, na Noruega, foi lançado o Relatório de Brundtland pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento das Nações Unidas. Esse relatório definiu o Desenvolvimento Sustentável como a capacidade de atender às necessidades da geração atual sem comprometer as necessidades das futuras gerações (Barbieri, 2009; Veiga, 2010). Posteriormente, várias abordagens surgiram em torno desse conceito, estabelecendo que a sustentabilidade abrange três dimensões: econômica, social e ambiental, com a sustentabilidade social resultando da interação entre as dimensões econômica e ambiental (Bezerra e Bursztyn, 2000). O relatório enfatiza que o desenvolvimento sustentável é um processo transformador que busca utilizar recursos de forma equilibrada para atender às aspirações e necessidades humanas de maneira satisfatória (Barbosa, 2008; Tsalis, Malamateniou, Koulouriotis & Nikolaou, 2020).

Segundo a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a concepção de desenvolvimento engloba questões como a erradicação da pobreza, o crescimento equitativo e justo, o suprimento das necessidades básicas como alimentação, saneamento básico, emprego e água, o manejo sustentável e equilibrado do crescimento demográfico, a utilização consciente dos recursos naturais e a integração da economia e do meio ambiente no processo de tomada de decisões (Barbieri, 2009; Molina, 2019).

Em 1992, o Brasil sediou a Rio-92, também conhecida como ECO-92, um evento que reuniu 172 governos e a sociedade civil com o propósito de promover a equidade social e ambiental por meio do desenvolvimento sustentável (Sugahara e Rodrigues, 2019). Durante essa conferência, vários acordos foram alcançados, incluindo a Agenda 21, que comprometeu os países a colaborar no desenvolvimento sustentável, melhorando as condições ambientais, sociais e econômicas. Além disso, a Convenção sobre Mudanças Climáticas resultou na criação do Protocolo de Kyoto em 1997, que tinha como objetivo reduzir as emissões de gases de efeito estufa (Sugahara e Rodrigues, 2019; Molina, 2019).

Em 2012, o Rio de Janeiro foi palco da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio+20, que marcou duas décadas após a ECO-92 e reuniu 193 Estados-membros da ONU, juntamente com representantes da sociedade civil. Esse evento reafirmou o compromisso político renovado com a sustentabilidade e tratou de questões essenciais, como a erradicação da pobreza, a economia verde e a estrutura institucional voltada para o desenvolvimento sustentável (Sugahara e Rodrigues, 2019; Molina, 2019).

Em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. Esses ODS visam acabar com a pobreza global, combater as mudanças climáticas e promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental até 2030. A Agenda 2030 representa uma visão compartilhada pela humanidade e uma lista concreta de tarefas para o sucesso de todos os seres humanos (United Nations General Assembly, 2015). Os ODS vão desde acabar com a pobreza mundial até empreender ações urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos até 2030, equilibrando o desenvolvimento econômico, social e ambiental (Leal Filho, Azeiteiro, Pace, Mifsud, Brandli, Caeiro & Disterheft, 2018; Tsalis et al., 2020).

## AGENDA 2030 E OS ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável compõem uma agenda abrangente com 17 áreas temáticas distintas, visando orientar o desenvolvimento social e a sustentabilidade ambiental globalmente (Leal Filho et al., 2018), conforme a figura 1. O principal objetivo é alcançar um desenvolvimento seguro, justo e sustentável em todo o mundo, com ênfase na responsabilidade de todos os países em desempenhar seus papéis para eliminar a discriminação e as desigualdades existentes (Silva, Búrigo & Cazella, 2021).

Figura 1 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável (2022).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um consenso global abordando os desafios econômicos, sociais e ambientais, envolvendo tanto os estados membros da ONU quanto o setor privado em sua implementação (International Cooperative Alliance, 2016; Matsutani et al., 2022). Eles fornecem uma estrutura global que orienta o progresso, e a tradução dessas metas em indicadores específicos ao nível de cooperativas pode ser facilitada pelos indicadores da GRI, que cobrem a maioria dos aspectos dos ODS (International Cooperative Alliance, 2016).

Organizações em todo o mundo têm um papel crucial na promoção da Agenda de Desenvolvimento Sustentável, incorporando os ODS em suas estratégias e operações, o que também pode gerar oportunidades para inovação, colaboração com novos parceiros e desenvolvimento de modelos de negócios mais sustentáveis (United Nations Global Compact, 2018a; Matsutani et al., 2022).

Além do mais, a adoção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pela ONU em 2015 representa um marco significativo que tem impulsionado a maior adoção de práticas de Responsabilidade Social Corporativa pelas empresas. No entanto, pode haver vários fatores externos e internos que influenciam as decisões das organizações para abordar questões de sustentabilidade e relatar seus compromissos de sustentabilidade (Rosati & Faria, 2019; Jadoon et al, 2021; KPMG, 2022). Embora muitos estudiosos tenham analisado a influência de fatores internos e externos nos relatórios de sustentabilidade, não há acordo sobre qual dimensão é a dominante, portanto, é provável que ambas as dimensões possam desempenhar um papel significativo (Rosati & Faria, 2019).

## COOPERATIVISMO, SUSTENTABILIDADE E OS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

As cooperativas, como uma forma de economia social, desempenham um papel vital na abordagem de questões sociais e ambientais em suas comunidades locais (Rosati & Faria, 2019). Elas estão fundamentalmente comprometidas com a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e contribuem para resolver problemas associados ao capitalismo, enfatizando preocupações sociais e ambientais (Castilla-Polo & Sánchez-Hernández, 2020; KPMG, 2022).

As cooperativas, caracterizadas por sua copropriedade e governança democrática, são empenhadas na criação de valor não apenas econômico, mas também nos aspectos ambientais e sociais (Castilla-Polo & Sánchez-Hernández, 2020; Yakar Pritchard & Çaliyurt, 2021). Sua singularidade reside na capacidade de oferecer soluções para desafios presentes e futuros, baseada em sua transparência e responsabilidade. Essa responsabilidade social destaca que a sustentabilidade nas cooperativas abrange dimensões sociais, econômicas e ambientais (PwC, 2022; KPMG, 2022). Portanto, as cooperativas se apresentam como parceiros naturais na busca pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Zhu & Marjanovic, 2020; Ingutia, 2021).

Hocayen-da-Silva & Silva (2021) e Ingutia (2021) ressaltam a importância de as cooperativas assumirem um papel de liderança na promoção dos ODS. Isso se deve ao fato de que essas cooperativas são orientadas por princípios de solidariedade, reciprocidade e compartilhamento, os quais são intrinsecamente ligados a uma visão de bem-estar social, justiça social, qualidade de vida e mudanças culturais globais (OCB, 2018). Esse contexto facilita o processo de conscientização, transformação e alteração da cultura dos indivíduos, incentivando-os a reconsiderar suas ações e contribuições para o mundo (Castilla-Polo & Sánchez-Hernández, 2020.).

Os relatórios de sustentabilidade são ferramentas importantes para as cooperativas de crédito avaliarem e divulgarem o impacto de suas atividades em relação a aspectos econômicos, sociais e ambientais (International Cooperative Alliance, 2016). Essa prática permite que as cooperativas sejam transparentes em relação às suas ações e demonstrem seu compromisso com a sustentabilidade. Os relatórios de sustentabilidade podem incluir informações sobre a gestão de riscos ambientais e sociais, práticas de governança, investimentos responsáveis, impacto social e ambiental das atividades, entre outros aspectos relevantes (Noriler & Machado, 2008; PwC, 2022). Os relatórios de sustentabilidade podem, portanto, fornecer um mecanismo para relatar tanto a adesão quanto a implementação do desenvolvimento sustentável (International Cooperative Alliance, 2016; PwC, 2022).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo da presente pesquisa, foi realizado um estudo de caso qualitativo e descritivo. Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento a pesquisa documental, em que houve a análise do relatório de sustentabilidade de 2022 do Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob).

Assim, por meio dos dados coletados no relatório, foi possível encontrar as ações, programas e projetos desenvolvidos pelo Sicoob. Na sequência, foi realizada a análise, a qual se caracteriza como descritiva e a discussão dos resultados, a fim de identificar as metas que são implantadas pela cooperativa.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio do levantamento dos dados, verificaram-se as seguintes ações, projetos e programas desenvolvidos pelo Sicoob, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Práticas adotadas e a relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

<b>Prática (ação, projeto ou programa)</b>	<b>ODS</b>	<b>Meta ODS</b>	<b>Indicador Sicoob</b>
Comunidades	11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	11.3	Incentivar o desenvolvimento local e regional e instituir políticas de investimento social a partir do fortalecimento do diálogo com a comunidade.
Cooperativismo	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	Difundir o cooperativismo no modelo de negócio para crescer.
Programa Cooperativa Mirim	4. Educação de Qualidade	4.7	Incentiva e apoia a formação de cooperativas em escolas públicas, privadas e demais instituições de atendimento a crianças e jovens.
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	Estimula o cooperativismo e incentiva o empreendedorismo.
Conexão Sicoob	4. Educação de Qualidade	4.7	Aproximar o Sicoob e o cooperativismo, em particular o cooperativismo de crédito, do público jovem. O programa conta com interações online e presenciais para compartilhar conceitos de empreendedorismo e cooperativismo e proporcionar a aplicação prática do aprendizado.
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
Concurso Cultural	4. Educação de Qualidade	4.7	Fomenta o cooperativismo em escolas do ensino fundamental para promover a construção de conhecimentos geradores de práticas mais cooperativas com base nos valores e nos princípios cooperativistas durante as atividades escolares.
Educação Cooperativista e Empreendedora	4. Educação de Qualidade	4.7	Visam difundir e disseminar a cultura da cooperação e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde as cooperativas do Sicoob estão inseridas.
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Cidadania financeira	1. Erradicação da Pobreza	1.1	Promover a inclusão, a acessibilidade e a educação financeira.

	4. Educação de Qualidade	4.7	
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
	10. Redução das Desigualdades	10.2	
Programa financinhas - Coleção Financinhas	4. Educação de Qualidade	4.7	Voltada para crianças entre 6 e 12 anos, explora temas como finanças, sonhos, orçamento pessoal, necessidades e desejos de forma lúdica e cativante. A aprendizagem é reforçada por meio de atividades práticas.
Programa financinhas - Financinhas nas Escolas	4. Educação de Qualidade	4.7	Direcionado para crianças entre 6 e 10 anos cursando o Ensino Fundamental, a finalidade é abordar a educação financeira e outros temas que estimulem bons comportamentos, hábitos financeiros saudáveis e cidadania. Também visa formar e apoiar professores, facilitando o diálogo sobre finanças com o público infantil.
	12. Consumo e Produção Sustentáveis	12.8	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Se Liga Finanças	4. Educação de Qualidade	4.7	O objetivo é auxiliar o público jovem no entendimento das consequências que suas escolhas financeiras podem acarretar a curto, médio e longo prazos.
Clínicas Financeiras	1. Erradicação da Pobreza	1.1	Destinado ao público em geral, tem como objetivo principal realizar atendimento direto aos cidadãos a fim de compreender como eles se relacionam com o dinheiro e proporcionar orientação e ferramentas que subsidiem a melhora dessa relação.
	4. Educação de Qualidade	4.7	
	10. Redução das Desigualdades	10.2	
Programa Educação Financeira	1. Erradicação da Pobreza	1.1	Aborda temas como relação com o dinheiro, desejo versus necessidade, mesada, realização de sonhos, orçamento familiar, endividamento, aposentadoria e investimentos.
	4. Educação de Qualidade	4.7	
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
	10. Redução das Desigualdades	10.2	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Semana ENEF (Semana Nacional de Educação Financeira)	1. Erradicação da Pobreza	1.1	Promover ações de educação financeira em todo o país.
	4. Educação de Qualidade	4.7	
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
	10. Redução das Desigualdades	10.2	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Semana Mundial do Investidor (WIW)	1. Erradicação da Pobreza	1.1	Informações sobre sustentabilidade financeira, segurança ao investir e autoconhecimento do investidor.
	4. Educação de Qualidade	4.7	
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	



	10. Redução das Desigualdades	10.2	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Global Money Week	1. Erradicação da Pobreza	1.1	Conscientização global sobre a importância de atuar para garantir que crianças, adolescentes, universitários e jovens adultos se tornem financeiramente conscientes e gradualmente adquiram conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas a fim de alcançar o bem-estar financeiro e a resiliência financeira.
	4. Educação de Qualidade	4.7	
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
	10. Redução das Desigualdades	10.2	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Mudanças Climáticas	1. Erradicação da Pobreza	1.1	Apoiar e estimular os cooperados na transição para uma economia mais sustentável e circular.
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
	12. Consumo e Produção Sustentáveis	12.8	
	13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	13.3	
Segurança e Privacidade	4. Educação de Qualidade	4.7	Garantir investimentos em tecnologias para proteção financeira dos cooperados.
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
	4. Educação de Qualidade	4.7	Garantir investimentos na formação contínua de pessoas para proteção financeira dos cooperados.
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Governança	16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes	16.6	Assegurar a ética nos negócios e a proteção financeira dos cooperados.
Direitos Humanos	16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes	16.2	Respeitar e zelar pela observância dos direitos humanos nas relações de negócio e para todas as pessoas.
Instituto Sicoob - Eixo Cooperativismo Empreendedorismo	4. Educação de Qualidade	4.7	Educação cooperativista e empreendedora destinadas a crianças, jovens e adultos. Abordam o cooperativismo (sobretudo o de crédito), seus valores e princípios, o modelo de negócio cooperativo e seus benefícios sobre o cooperativismo de crédito.
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Instituto Sicoob - Eixo Cidadania Financeira	1. Erradicação da Pobreza	1.1	Educação financeira dirigidos a todos os públicos interessados, independentemente de faixa etária ou de renda. Eles abordam o uso responsável do dinheiro, como poupar, investir e planejar o futuro. A proposta das iniciativas é desenvolver a cultura de segurança financeira e a
	4. Educação de Qualidade	4.7	
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	

	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	autonomia na tomada de decisões sobre as finanças.
Instituto Sicoob - Eixo Desenvolvimento Sustentável	4. Educação de Qualidade	4.7	A partir da educação, da formação e da cooperação, visam estimular o desenvolvimento sustentável nas comunidades. Além de programas e projetos próprios, apoia as comunidades por meio de edital e do reconhecimento de projetos locais relacionados à cultura, à saúde e à cidadania.
	10. Redução das Desigualdades	10.2	
	11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	11.1	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Voluntariado corporativo	1. Erradicação da Pobreza	11	Implementar as iniciativas do portfólio do Instituto em suas comunidades.
	4. Educação de Qualidade	4.7	
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
	10. Redução das Desigualdades	10.2	
	11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	11.1	
	13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	13.1	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Dia de Cooperar	1. Erradicação da Pobreza	1.1	Realização de ações voluntárias diversificadas e simultâneas em benefício da sociedade em todo o território de atuação.
	4. Educação de Qualidade	4.7	
	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	
	10. Redução das Desigualdades	10.2	
	11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	11.1	
	13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	13.1	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - FGO (Pronampe)	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	Desenvolver e fortalecer os pequenos negócios para o financiamento da atividade empresarial nas suas diversas dimensões.
Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.2	Apoiar os investimentos dos setores produtivos e, assim, contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social.
BNDES ABC - Todas as linhas	15. Vida Terrestre	15.3	Apoiar os financiamentos a investimentos que contribuam para a redução de impactos

			ambientais causados por atividades agropecuárias.
BNDES PRONAF Bioecologia	7. Energia Acessível e Limpa	7.1	Apoiar investimento na utilização de tecnologias de energia renovável, tecnologias ambientais, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos, silvicultura e adoção de práticas conservacionistas e de correção da acidez e da fertilidade do solo, visando à recuperação deste e ao melhoramento da capacidade produtiva.
	13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	13.1	
	15. Vida Terrestre	15.3	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Sicoob Microcrédito	8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3	Fomentar atividades econômicas de caráter formal ou informal geridas por pessoa jurídica ou física para diminuir a desigualdade social por meio do empreendedorismo, pois ajudam os empreendedores a crescer e a gerar renda para suas famílias.
	10. Redução das Desigualdades	10.2	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Incentivo Sicoob para o Desenvolvimento Sustentável	1. Erradicação da Pobreza	1.1	Patrocínio de projetos comunitários encaminhados pelas cooperativas do Sicoob ou destinar recursos para fundos institucionais.
	10. Redução das Desigualdades	10.2	
	11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	11.1	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Educação para a sustentabilidade e estímulo ao consumo sustentável	4. Educação de Qualidade	4.7	Desenvolvimento de soluções educacionais focadas em formar colaboradores e dirigentes a respeito do tema sustentabilidade.
	12. Consumo e Produção Sustentáveis	12.4	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	
Avaliação socioambiental e climática de fornecedores	12. Consumo e Produção Sustentáveis	12.6	Todos os contratos firmados entre o Centro Cooperativo Sicoob (CCS) e os fornecedores incluem cláusulas referentes à sustentabilidade, as quais obrigam o comprometimento com a proteção e a preservação do meio ambiente e com a evitação de quaisquer práticas que acarretem impactos negativos nos sistemas naturais.
	13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	13.2	
	17. Parcerias e Meios de Implementação	17.16	

Fonte: autoria própria.

Alcançado o objetivo do presente trabalho, observou-se que, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 11 deles tem algum envolvimento em ações do Sicoob e, alguns ODS e das metas, são apresentados mais de uma vez, conforme apresentado nos quadros 2 e 3.

Quadro 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no relatório de Sustentabilidade do Sicoob

ODS	Nº de aparições
4. Educação de Qualidade	21
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	19
17. Parcerias e Meios de Implementação	18
1. Erradicação da Pobreza	11
10. Redução das Desigualdades	11
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	5
13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	5
12. Consumo e Produção Sustentáveis	4
15. Vida Terrestre	2

16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes	2
7. Energia Acessível e Limpa	1

Fonte: autoria própria.

Quadro 3 – Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no relatório de Sustentabilidade do Sicoob

Meta ODS	Nº de aparições
4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.	21
17.16 Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.	18
8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.	18
1.1 Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$1,25 por dia.	11
10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.	11
11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.	4
13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.	3
12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.	2
15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.	2
11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.	1
12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.	1
12.6 Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.	1
13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.	1
13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.	1
16.2 Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.	1
16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.	1

7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.	1
8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.	1

Fonte: autoria própria.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou identificar as metas dos ODS implantadas através das ações, programas e projetos desenvolvidos pelo Sicoob no Brasil. Com base nessas informações, é possível identificar que alguns ODS já estão sendo considerados como importantes para o desenvolvimento.

Considerando o papel importante das cooperativas de crédito na promoção do desenvolvimento sustentável, sugere-se a inclusão de outros ODS na estratégia do sistema, como: ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: este ODS tem como objetivo garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, em que a cooperativa atende parcialmente com atuação em alguns locais. ODS 5 – Igualdade de Gênero: este ODS visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas em que, até o momento, a cooperativa não possui meta sistêmica para a igualdade de gênero.

Conclui-se que o Sicoob atua, principalmente, com as metas e objetivos baseados na educação, crescimento econômico e desenvolvimento local, incentivo ao empreendedorismo e à inclusão social. Com base nisso, o sistema possui espaço para trabalhar e desenvolver outras ações, projetos e programas dedicados a outros ODS.

Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação dos relatórios, tanto ampliando o tempo de análise dos relatórios, quanto considerando mais cooperativas e até mesmo a comparação entre elas.

## REFERÊNCIAS

Assembly, G. (2015). Resolution adopted by the General Assembly on 11 September 2015. *New York: United Nations.*

Barbieri, J. C. *Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 160p

Barbosa, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. *Revista Visões*, n.4, v.1, Jan./Jun, 2008.

Bezerra, M. C. L.; Bursztyn, M. *Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira.* Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consórcio CDS/UnB/Abipti, 2000.

Carroll, A.B. (1991), “The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders”, *Business Horizons*, Vol. 4 No. 4, pp. 39-46.

Carroll, A. B., & Shabana, K. M. (2010). The business case for corporate social responsibility: A review of concepts, research and practice. *International journal of management reviews*, 12(1), 85-105.

Castilla-Polo, F., & Sánchez-Hernández, M. I. (2020). Cooperatives and sustainable development: A multilevel approach based on intangible assets. *Sustainability*, 12(10), 4099. Recuperado de <<https://doi.org/10.3390/su12104099>>. Acesso em: 28 jan. 2023.

Castro, F. A. D., Siqueira, J. R. M. D., & Macedo, M. A. D. S. (2010). Análise da utilização dos indicadores essenciais da versão “G3”, da Global Reporting Initiative, nos relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica sul americano. *Revista de Informação Contábil*, 4(4), 83-102. Recuperado de <<https://doi.org/10.34629/ric.v4i4.83-102>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

Christensen, H. B., Hail, L., & Leuz, C. (2021). Mandatory CSR and sustainability reporting: Economic analysis and literature review. *Review of Accounting Studies*, 26(3), 1176-1248. Recuperado de: <<https://doi.org/10.1007/s11142-021-09609-5>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

Comissão Europeia. (2012). *Apoio a Cooperativas de Agricultores*. Resumo Executivo 2012. Recuperado de: <<https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

Hocayen-da-Silva, A. J., & da Silva, A. H. (2021). Protagonismo das cooperativas na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: reflexões teóricas e agenda de pesquisa. *Desenvolvimento em Questão*, 19(54), 83-103. Recuperado de: <<https://doi.org/10.21527/2237-6453.2021.54.83-103>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Ingutia, R. (2021). The impacts of COVID-19 and climate change on smallholders through the lens of SDGs; and ways to keep smallholders on 2030 agenda. *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 28(8), 693-708. Recuperado de: <<https://doi.org/10.1080/13504509.2021.1905100>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

International Cooperative Alliance (2013). *Blueprint for a Co-operative Decade 2013*. Recuperado de: <<https://www.ica.coop/sites/default/files/2021-11/ICA%20Blueprint%20-%20Final%20-%20Feb%2013%20EN.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2023.

International Cooperative Alliance (2016). *What is co-operative?*. Recuperado de: <<https://www.ica.coop/en/cooperatives/what-is-a-cooperative>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Izzo, M. F., Ciaburri, M., & Tiscini, R. (2020). The challenge of sustainable development goal reporting: The first evidence from Italian listed companies. *Sustainability*, 12(8), 3494. Recuperado de: <<https://doi.org/10.3390/su12083494>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de pesquisa*, (118), 189-205. Recuperado de: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Jadoon, I. A., Ali, A., Ayub, U., Tahir, M., & Mumtaz, R. (2021). The impact of sustainability reporting quality on the value relevance of corporate sustainability performance. *Sustainable*

*Development*, 29(1), 155-175. Recuperado de: <<https://doi.org/10.1002/sd.2138>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

KPMG. KPMG *Survey of Sustainability Reporting 2022*. Recuperado de: <<https://kpmg.com/xx/en/home/insights/2022/09/survey-of-sustainability-reporting-2022.html>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

Leal Filho, W., Azeiteiro, U., Alves, F., Pace, P., Mifsud, M., Brandli, L., Caeiro, S. S. & Disterheft, A. (2018). Reinvigorating the sustainable development research agenda: the role of the sustainable development goals (SDG). *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 25(2), 131-142. Recuperado de: <<https://doi.org/10.1080/13504509.2017.1342103>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

Matsutani, L., Rampasso, I. S., Serafim, M. P., Quelhas, O. L., Leal Filho, W., & Anholon, R. (2022). Critical analysis of corporate social responsibility projects developed by Brazilian companies: Providing new insights for debates. *Cleaner Engineering and Technology*, 7, 100412. Recuperado de: <<https://doi.org/10.1016/j.clet.2022.100412>>. Acesso em: 09 out. 2022.

Molina, M. C. G. (2019). Desenvolvimento sustentável: do conceito de desenvolvimento aos indicadores de sustentabilidade. *Revista Metropolitana De Governança Corporativa* (ISSN 2447-8024), 4(1), 75–93. Recuperado de <<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/RMGC/article/view/1889>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Nguyen, D. T. T. (2020). An empirical study on the impact of sustainability reporting on firm value. *Journal of Competitiveness*. Recuperado de: <<https://www.cjournal.cz/index.php?hid=clanek&bid=archiv&cid=378&cp=>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

Noriler, I. L. M., & Machado, D. D. N. (2008, December). Análise dos Indicadores de Responsabilidade Social corporativa: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito. In *V CONVIBRA–Congresso Virtual Brasileiro de Administração*. Recuperado de: <[https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/162\\_0.pdf](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/162_0.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2023.

OCB. (2018). Organização das Cooperativas do Brasil. Relatório de Gestão da Organização das Cooperativas Brasileiras de 2017. Brasília: OCB, 2018. Recuperado de: <<http://ocb-al.coop.br/admin/wp-content/uploads/2018/03/RELATORIO-GESTAO-2017-OCB.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

PricewaterhouseCoopers Brasil (PwC). Panorama do ESG nas cooperativas de crédito (2022). Brasil. Recuperado de <[https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/auditoria/2022/PwC\\_ESG\\_Cooperativas.pdf](https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/auditoria/2022/PwC_ESG_Cooperativas.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2023.

Rasche, A., & Waddock, S. (2014). Global sustainability governance and the UN Global Compact: A rejoinder to critics. *Journal of Business Ethics*, 122, 209-216. Recuperado de <<https://doi.org/10.1007/s10551-014-2216-6>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Rosati, F., & Faria, L. G. (2019). Addressing the SDGs in sustainability reports: The relationship with institutional factors. *Journal of cleaner production*, 215, 1312-1326. Recuperado de: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.107>>. Acesso em: 04 fev. 2023.

Schroeder, J. T., & Schroeder, I. (2004). Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades. *RAE eletrônica*, 3. Recuperado de: <<https://doi.org/10.1590/S1676-56482004000100002>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

Schwartz, M.S. and Carroll, A.B. (2008), “Integrating and unifying competing and complementary frameworks: the search for a common core in the business and society field”, *Business & Society*, Vol. 20 No. 10, pp. 1-39.

Serpa, D. A. F., & Fourneau, L. F. (2007). Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. *Revista de Administração Contemporânea*, 11, 83-103. Recuperado de: <<https://doi.org/10.1590/S1415-65552007000300005>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

Sheehy, B., & Farneti, F. (2021). Corporate social responsibility, sustainability, sustainable development and corporate sustainability: What is the difference, and does it matter?. *Sustainability*, 13(11), 5965. Recuperado de: <<https://doi.org/10.3390/su13115965>>. Acesso em: 10 out. 2022.

Silva, E. A. M., Búrigo, F. L., & Cazella, A. A. (2021). COOPERATIVISMO DE CRÉDITO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: A APLICAÇÃO DO SÉTIMO PRINCÍPIO COOPERATIVISTA–INTERESSE PELA COMUNIDADE. *PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho*, 22(2), 232-262. Recuperado de: <[https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2019/04/Artigo-publicado\\_8471-33075-1-PB.pdf](https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2019/04/Artigo-publicado_8471-33075-1-PB.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2023.

Silva, B. S., de Queiroz, J. N., Silva, R. C., & Francisco, J. R. de S. (2021). AÇÕES ADOTADAS PELAS EMPRESAS DA B3 ALINHADAS COM OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE. *Revista Mineira De Contabilidade*, 22(2), 37–50. Recuperado de: <<https://doi.org/10.51320/rmc.v22i2.1217>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Sugahara, C. R., & Rodrigues, E. L. (2019). Desenvolvimento Sustentável: um discurso em disputa. *Desenvolvimento em Questão*, 17(49), 30-43. Recuperado de <<https://www.redalyc.org/journal/752/75261084003/75261084003.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Tsalis, T. A., Malamateniou, K. E., Koulouriotis, D., & Nikolaou, I. E. (2020). New challenges for corporate sustainability reporting: United Nations' 2030 Agenda for sustainable development and the sustainable development goals. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(4), 1617-1629. Recuperado de <<https://doi.org/10.1002/csr.1910>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

Valencia, S. C., Simon, D., Croese, S., Nordqvist, J., Oloko, M., Sharma, T., ... & Versace, I. (2019). Adapting the Sustainable Development Goals and the New Urban Agenda to the city level: Initial reflections from a comparative research project. *International Journal of Urban*



*Sustainable Development*, 11(1), 4-23. Recuperado de:  
<<https://doi.org/10.1080/19463138.2019.1573172>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

Van der Waal, J. W., & Thijssens, T. (2020). Corporate involvement in sustainable development goals: *Exploring the territory*. *Journal of Cleaner Production*, 252, 119625. Recuperado de: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119625>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

Veiga, J. E. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

Yakar Pritchard, G., & Çalıyurt, K. T. (2021). *Sustainability reporting in cooperatives*. *Risks*, 9(6), 117. Recuperado de: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.05.157>>. Acesso em: 19 fev. 2023.

Zhu, J., & Marjanovic, O. (2020, August). How do platform cooperatives contribute to sustainable development goals?. In *AMCIS*. Recuperado de:  
<<https://core.ac.uk/download/pdf/326836297.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2023.